

II AÇÃO SOCIAL DO DIA MUNDIAL DOS RINS DA LIGA ACADÊMICA DE TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS DO PARÁ: SENSIBILIZAÇÃO SOBRE O CUIDADO DA SAÚDE RENAL E TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS

Fernanda do Nascimento Rodrigues¹; Felipe Lima Alcolumbre Tobelem²; Maria Isabel Muniz Zemero¹; Silvia Regina da Cruz Migone³

^{1,2}Graduação, ³Especialização
^{1,3}Universidade do Estado do Pará (UEPA), ²Universidade Federal do Pará (UFPA)
uepa.fernanda@gmail.com

Introdução: A literatura define que o indivíduo é portador de DRC (Doença Renal Crônica) quando seu clearance de creatinina encontra-se menor que 60 ml/min/1.73m² de superfície corpórea e/ou quando o paciente apresenta evidência de lesão renal progressiva, como proteinúria ou microalbuminúria, por um período superior a três meses. 1 A DRC apresenta-se como um problema de saúde pública crescente em todo o mundo, com uma prevalência de 11% na população adulta norte-americana, associado a altas taxas de morbimortalidade, perda da qualidade de vida e custos para o sistema. Há necessidade de que, o conjunto de serviços de saúde deve estar adequado para cuidar desse problema e controlá-lo. Os principais grupos de risco para o desenvolvimento da DRC são pacientes portadores de Diabetes Mellitus (DM), Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), idosos e pessoas com história familiar de nefropatia. Estima-se que atualmente 25,5% das mulheres e 20,7% dos homens com idade > 18 anos relataram diagnóstico prévio de hipertensão. Já a DM acomete aproximadamente 6% da população brasileira, configurando-se em um risco de desenvolvimento de nefropatia de cerca de 20%. 2 As mudanças no estilo de vida impostas pela doença renal e dependência do tratamento dialítico podem desencadear alterações no comportamento, como redução da autoestima, da libido e outras alterações neuropsiquiátricas, que muitas vezes passam despercebidas. Há, ainda, outros fatores que podem promover mudanças no comportamento, em geral relacionadas aos sintomas físicos associados à uremia, como a anorexia, a fadiga e os distúrbios do sono, comuns em pacientes com doença renal crônica. 3 A mensuração da QV é um importante parâmetro para avaliar o benefício real das terapias disponíveis aos portadores de DRC, tendo em vista que o transplante não representa a cura para esses pacientes, que permanecem classificados como doentes renais crônicos. O paciente com doença renal crônica, enquanto aguarda por um doador, tem outras formas de terapia de substituição renal (TSR) que permitem a manutenção da vida e justifica o número crescente de pacientes cadastrados em lista de espera por um transplante renal. Em termos de morbimortalidade e qualidade de vida, o transplante renal constitui-se como a melhor alternativa de tratamento da insuficiência renal crônica terminal. Portanto, ele deve ser oferecido a todos os indivíduos urêmicos que não apresentem contraindicações para o procedimento e que tenham o desejo de submeter-se ao transplante após o esclarecimento de seus riscos e benefícios. 4 **Objetivos:** Analisar a atividade de sensibilização de parte da população belenense acerca da saúde renal e do transplante de órgãos e tecidos. **Métodos:** O estudo baseou-se nos padrões éticos da pesquisa científica e, ao todo, obteve 100 participantes de livre demanda, maiores de 18 anos e de ambos os sexos, que participaram da Ação Social no dia 13 de março de 2016 na Praça Batista Campos em Belém, Pará. A atividade em questão foi promovida pela Liga Acadêmica de Transplante de Órgãos do Pará em parceria com a Liga Acadêmica Paraense de Cardiologia, a Liga Acadêmica de Fisiologia médica do Pará, Liga Acadêmica de Nutrição Clínica e Liga Acadêmica de Infectologia e Imunologia do Pará. Os membros das referidas ligas aferiram a pressão arterial e conversaram com a população a respeito

de fatores de risco para a Insuficiência Renal Crônica e forneceram informações acerca do processo de doação e transplante de órgãos, utilizando de panfletos e cartazes. **Resultados e Discussão:** Foram feitas perguntas para o público a respeito dos hábitos alimentares, sobre a prática de atividade física regular, morbidades pré-existentes e quanto à existência de diabéticos e hipertensos na família do entrevistado. Aproximadamente, 100 pessoas foram abrangidas pela ação, seja apenas com uma informação dos acadêmicos que circulavam pela praça com cartazes e panfletos informativos seja pelo aconselhamento no momento em que realizavam aferição de pressão arterial. A importância da sensibilização da população quanto ao cuidado com a saúde consiste significativamente na prevenção das doenças crônicas não transmissíveis, como a diabetes mellitus (DM) e a hipertensão arterial sistêmica (HAS), as quais são as principais causadoras de insuficiência renal. Dessa forma, “a conscientização da comunidade médica, da população e das autoridades governamentais sobre a doença renal crônica (DRC) como um ‘novo’ problema de saúde pública é crítica para o desenvolvimento de múltiplas ações de prevenção e diagnóstico precoce” como afirma Veronese (2011). 5 Neste sentido, as ações de prevenção da doença renal crônica se intensificaram no Brasil desde 2003 através da campanha “Previna-se”, promovida pela Sociedade Brasileira de Nefrologia. “Na década de 2000 a DRC e sua complexidade passaram a ser reconhecidas como uma ‘epidemia’ mundial, porque é uma doença comum, mas até recentemente ‘fora do foco’, pois por décadas toda a atenção foi dirigida para a insuficiência renal crônica terminal e terapia renal substitutiva (TRS), diálise ou transplante”. 5 Nesse contexto, faz-se imperativo que a prevenção às doenças renais seja cada vez mais fortalecida e difundida na sociedade, o que pode ser feito desde campanhas de grandes proporções envolvendo instituições importantes, até um diálogo instrutivo em uma praça pública com as orientações mais pertinentes e necessárias, abordando também as consequências da ausência de cuidado com os rins – como a necessidade de um transplante – o que foi realizado na campanha da LATOP, onde se espera um relevante impacto positivo na atenção a saúde renal. “Em 2009, estimava-se que 25 milhões de americanos tinham DRC (> 40% deles com mais de 70 anos), e que menos de 0,2% tinham DRC terminal (DRCT) tratada por TRS. Este aumento significativo da prevalência de DRC vem sendo atribuído a maior prevalência global de diabetes mellitus, hipertensão arterial, obesidade e aumento da população idosa”. 5 **Conclusão:** Portanto, demonstra-se a necessidade de combate aos fatores de risco da DRC, diante do número relevante de indivíduos acometidos por essa mazela em decorrência desses agravos. A partir disso, percebe-se a importância das ações voltadas a sensibilização social não apenas a respeito da saúde renal, mas também a respeito do transplante de órgãos, uma vez que – na maioria das vezes – é a única saída para os pacientes dialíticos.

Referências:

1. Ferraz FHRP. Prevenção da doença renal crônica : um grande desafio. Brasília med, 2011. 20-21.
2. Pena PFA, Júnior AGS, Oliveira PTR, Moreira GAR, Libório AB. Cuidado ao paciente com Doença Renal Crônica no nível primário: pensando a integralidade e o matriciamento. Ciênc Saúde Coletiva, 2012. 17 (11): 3135-144.
3. Mendonça AEO, Salvetti MG, Maia EMC, Silva ACO, Torres GV. Análise dos aspectos físicos da qualidade de vida de receptores de rim. Rev Esc Enferm USP, 2015. 49(1): 76-81

4. Ionata MR, Silveira JM, Carvalho RDG, Silva SCC, Souza ACP, Magno IMN. Análise do perfil clínico e epidemiológico dos pacientes que realizaram transplante renal em um hospital beneficente. *Rev Para Med*, 2013. 27(4).
5. Veronese FJV. Dia mundial do rim: em 2011, Pproteja seus rins e salve seu coração”. *Rev HCPA* 2011; 31(1): 03-06.